

Sumário:

MANGUEIRO: Oídio

ANONA: Cochonilha algodão, Antracnose

CITRINOS: Lagarta mineira dos citrinos, Traça do limoeiro

Segurança na Aplicação e Manuseamento de Produtos Fitofarmacêuticos

MANGUEIRO

PROTEÇÃO DA FLORAÇÃO DO MANGUEIRO

Devido às temperaturas que se têm verificado nos postos de observação biológica e conforme a cota onde estão instalados os pomares, podemos verificar floração apical e secundária coincidentes com excelentes condições para o seu vingamento.

Deste modo, recomenda-se que, por forma a obter a melhor produção e aumentar o seu rendimento, deverá proceder aos tratamentos contra as doenças fúngicas que atacam esta cultura, nomeadamente o oídio e antracnose.

Atenção: a atual floração deverá ser protegida com os tratamentos indicados.



Fig. 1 - Mangueiro em floração

OÍDIO (*Oidium mangiferae*) e ANTRACNOSE (*Colletotrichum gloeosporioides*)

De forma a garantir um bom vingamento, se as condições forem propícias ao desenvolvimento do oídio e da antracnose, devemos proteger a floração com a realização de um plano de tratamentos preventivos. É importante ter em atenção as regas e fertilizações realizadas.



Fig. 2 e 3 - Sintomas caraterísticos de oídio (*Oidium mangiferae*), em folhas de mangueiro e em panícula de manga

RECOMENDAÇÃO DE TRATAMENTOS

MEIO DE LUTA QUÍMICA

1.º TRATAMENTO

- Fungicida curativo SCORE 250 EC, na concentração de 35ml/100litros, utilizando um volume de calda de 100L/1.000m², ou ORTIVA na concentração de 100ml/100L, utilizando um volume de calda de 150L/1.000m².

Realizar no máximo duas aplicações por ciclo cultural, em pulverizações à copa da árvore.

2.º TRATAMENTO

Após 15 dias do primeiro tratamento e sempre que as condições climáticas sejam favoráveis ao desenvolvimento do oídio, deverá realizar um tratamento com os seguintes fungicidas:

- Enxofre molhável STULLN WG ADVANCE, na concentração de 400g/100L, ou THIOVIT JET, na concentração de 600g a 750g/100L, utilizando um volume de calda de 100L/1.000m².
- Em caso de dúvida, deverá contactar os Serviços da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

inverno: um tratamento durante o repouso vegetativo da cultura e o outro até à pré-floração.

A cochonilha algodão provoca estragos diretos, que originam o enfraquecimento geral da planta, e estragos indiretos causados pelo aparecimento do fungo fumagina (*Capnodium elaeophilum*), que se instala sobre o melão produzido pelas cochonilhas, cobrindo ramos, folhas e frutos, diminuindo a capacidade fotossintética da planta, debilitando-a ano após ano, baixando a sua produtividade e desvalorizando comercialmente o fruto.



Fig. 4 - Fruto com um ataque de cochonilha (*Nipaecoccus nipae*)

ANONA

COCHONILHA ALGODÃO (*Nipaecoccus nipae*)

Recomenda-se aos produtores de anona com árvores em condições de serem podadas, e atendendo às condições climáticas e ao ciclo vegetativo da praga (*Nipaecoccus nipae*), a seguinte estratégia de controlo:

- **Proceda à poda, pois permite eliminar uma grande parte da praga**, nomeadamente na sua fase juvenil. Para um controlo mais efetivo, deve realizar esta operação cultural preferencialmente quando 50% dos ramos estiverem com uma rebentação de 10 a 15cm;
- **Após a poda**, é recomendado nos pomares afetados pela praga realizar dois tratamentos de

RECOMENDAÇÃO DE TRATAMENTOS

MEIO DE LUTA BIOLÓGICA

1.º TRATAMENTO DE INVERNO

Deverá ser realizado logo a seguir à poda e sem qualquer rebentação

- Para 100l de água juntar 1,6 litros de Curátio



Fig. 5 - Anoneira depois da poda

2.º TRATAMENTO DE INVERNO

Deverá ser realizado na pré-floração, quando 50% da rebentação tiver 20 a 30cm de comprimento

- Para 100l de água, juntar 0,8 litros de Curátio.



Fig. 6 - Anoneira em pré-floração

MEIO DE LUTA QUÍMICA

1.º TRATAMENTO DE INVERNO

Deverá ser realizado logo a seguir à poda e sem qualquer rebentação.

- Para 100l de água juntar 10ml de KARATE ZEON + 50ml de BAIKAL 501 + 1,5l de TOLFIN

2.º TRATAMENTO DE INVERNO

Deverá ser realizado na pré floração quando 50% da rebentação tiver 20 a 30cm de comprimento.

Para 100l de água juntar 10ml de KARATE ZEON + 50ml de BAIKAL 501 + 0,5l de TOLFIN

ANTRACNOSE (*Colletotrichum gloeosporioides*)

Doença que surge após a rebentação, atingindo folhas, flores e frutos. Para uma maior eficácia na sua prevenção e controlo deverá aplicar *CALDA BORDALESA SAPEC, na concentração de 2,5 kg/hl.

Realize este tratamento juntamente com os tratamentos previstos nas recomendações feitas anteriormente para o controlo da cochonilha.



Fig. 7 Fruto com ANTRACNOSE (*Colletotrichum gloeosporioides*)

Ao realizar os tratamentos fitofarmacêuticos, deve pulverizar toda a árvore, parte superior e inferior dos ramos. Efetue no máximo dois tratamentos, conforme indicado e tendo atenção aos estados vegetativos referidos.

Pulverizar toda a árvore, parte superior e inferior dos ramos e folhas, e com particular cuidado na parte inferior dos mesmos. Deve regar sempre as anoneiras, 2 a 3 dias antes do tratamento.

Efetuar no máximo 2 tratamentos, conforme indicado e nos estados vegetativos referidos (estados fenológicos).

SENHOR PRODUTOR:



Informamos que a GESBA comercializa anona de qualidade.

Para mais informações, contacte: 291 701 050

CITRINOS

LAGARTA MINEIRA DOS CITRINOS (*Phyllocnistis citrella* Stainton)

Esta praga, quando instalada, é de difícil combate. Na primavera, os adultos fazem as posturas nas folhas e as lagartas penetram no interior das folhas, alimentando-se dos seus conteúdos, traçando as típicas galerias. Como consequência, as folhas deformam-se, deixam de exercer a sua função, caem prematuramente e comprometem o crescimento dos raminhos.

Estimativa de risco

De abril a outubro, deve observar os jovens rebentos com folhas menores que 3cm, para localizar a presença da praga.



Fig. 8 - Sintomas de lagarta mineira (*Phyllocnistis citrella*) em folhas de citrino



Fig. 9 - Sintomas de lagarta mineira (*Phyllocnistis citrella*) em folhas de citrino

Aconselhamos a realização de um tratamento fitossanitário com um dos inseticidas homologados, quando atingido o Nível Económico de Ataque de 10 a 15% de rebentos com larvas.

RECOMENDAÇÃO DE TRATAMENTOS

MEIO DE LUTA BIOLÓGICA

Predadores generalistas (crisopas) e parasitoides.

MEIO DE LUTA QUÍMICA

Evitar a utilização de **produtos de largo espectro de ação**. Aplicação dirigida aos rebentos.

para determinar a presença deste inimigo. Para o efeito, **recomenda-se a observação de 300 botões florais**, sendo o nível económico de ataque considerado quando 5% destes órgãos estiverem atacados (com posturas ou perfurações).

Após o vingamento, **observar 100 pequenos frutos**, sendo que o nível económico de ataque é considerado, quando 2 a 3 % dos frutos estão atacados (com posturas ou perfurações).

TRAÇA DO LIMOEIRO (*Prays citri*)

Este inimigo é considerado uma **praga chave na cultura do limoeiro**, podendo, contudo, **afetar a tangerineira**, outra espécie de citrinos importante na Região.

A lagarta da traça esconde-se nos botões florais, onde se alimenta e destrói as flores. A sua atividade é particularmente visível pelo aglomerado de botões florais secos, teias, excrementos e detritos vegetais, que forma durante a alimentação (por vezes, os botões florais destacam-se e ficam presos por teias finas).



Fig. 10 - Fruto na fase da queda das pétalas/vingamento, em que se observa o ataque (perfuração).

RECOMENDAÇÃO DE TRATAMENTOS

MEIO DE LUTA BIOLÓGICA

É muito sensível ao *Bacillus thuringiensis*. A ação dos inimigos naturais é escassa, existindo apenas predadores generalistas (ex.: crisopas) e parasitoides.

MEIO DE LUTA QUÍMICA

Para o combate deste inimigo, recomenda-se a utilização de um dos inseticidas homologados.

Para melhor esclarecimento e acompanhamento técnico, deverá contatar a Divisão de Assistência Técnica Agronómica: 291 211 260.

Estimativa de risco

Na fase de **floração** em que nos encontramos e o início do voo da praga, é necessário observar os órgãos florais



SEGURANÇA NA APLICAÇÃO E MANUSEAMENTO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

Sempre que realizar um tratamento fitofarmacêutico deverá ter em atenção:

- O uso do EPI (luvas de nitrilo, fato de proteção, botas, máscara, óculos);
- Escolher um local com ponto de água e afastado, pelo menos, 10 metros dos cursos de água, poços ou nascentes;
- Deverá realizar um correto cálculo do volume de calda a aplicar, de modo a minimizar os volumes de calda excedentes;
- Utilizar a quantidade de calda necessária e realizar a devida limpeza dos equipamentos.



ATENÇÃO

Se tiver outras culturas perto da área a tratar (em especial as hortícolas), não faça o tratamento, ou se fizer, tenha em atenção as condições meteorológicas, como, por exemplo, a velocidade do vento, para evitar contaminações por deriva dos produtos aplicados.

No segundo tratamento, respeite o intervalo de segurança (IS) indicado nos rótulos dos produtos.